



PROJETO DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR: "NINGUÉM DE FORA" – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

de JESUS, Fabrício Manoel¹

KRAIEWSKI, Ana Lúcia²

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar representa um desafio significativo no contexto educacional brasileiro, impactando diretamente o desenvolvimento dos estudantes e o sistema educativo como um todo. Este relato de experiência descreve um projeto de extensão desenvolvido por um aluno do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UniFAMMA, focado na análise e prevenção da evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Apoliano, localizada em Senador Sá, Ceará.

O projeto, intitulado "Ninguém de Fora", teve como objetivo geral prevenir a evasão escolar através de rodas de conversa com alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Os objetivos específicos incluíram:

1. Identificar as causas da evasão escolar;
2. Realizar rodas de conversa com alunos e alunas;
3. Encaminhar sugestões às escolas sobre ações que possam contribuir para a diminuição da evasão escolar.

A experiência foi realizada na primeira semana de aula do ano letivo de 2024, especificamente entre os dias 5 e 9 de fevereiro, envolvendo não apenas os estudantes, mas também suas famílias e a equipe escolar. A escolha da Escola

¹ Graduando em Serviço Social pela UniFAMMA. Professor aposentado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Psicólogo clínico e escolar com experiência em projetos educacionais. E-mail: fabriciomanoel@gmail.com.

² Coordenadora do Curso de Serviço Social da UNIFAMMA. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social (UEL). Mestre em Ciências Sociais (UEM). E-mail: aluciakr@hotmail.com



Estadual de Ensino Médio Coronel Apoliano baseou-se em critérios como alta taxa de evasão escolar (cerca de 25% no ano anterior) e disponibilidade para colaboração.

A metodologia empregada consistiu em:

1. Seleção da escola parceira: Realizada em dezembro de 2023, através de análise de dados educacionais do município e contatos com a Secretaria de Educação local.

2. Estabelecimento de acordo de cooperação: Formalizado em janeiro de 2024, definindo responsabilidades e expectativas mútuas.

3. Implementação de rodas de conversa online: Realizadas via Google Meet, com cinco grupos de 15 alunos cada, totalizando 75 participantes. Cada sessão teve duração de 60 minutos e seguiu um roteiro pré-estabelecido.

4. Coleta e análise de sugestões: As ideias e percepções dos participantes foram registradas e categorizadas tematicamente.

5. Elaboração de propostas: Com base nas sugestões coletadas, foram desenvolvidas propostas concretas de ações para redução da evasão escolar.

Esta abordagem visou oferecer uma solução local focada em compreender e intervir nas causas que levam ao abandono escolar, auxiliando as entidades governamentais, em especial as escolas envolvidas, a estabelecer uma rede eficaz de proteção e assegurar o direito fundamental à educação.

2. MARCO TEÓRICO

A compreensão da evasão escolar como um fenômeno multifacetado é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate. O marco teórico que embasou este projeto abrange diversas perspectivas e estudos sobre o tema.

Rumberger e Lim (2008) apresentam uma visão abrangente sobre a evasão escolar, identificando fatores individuais e institucionais que contribuem para o fenômeno. Segundo os autores, características pessoais como background familiar,



atitudes em relação à escola e desempenho acadêmico interagem com fatores institucionais, como estrutura escolar e políticas educacionais, criando um complexo cenário que pode levar à evasão.

No contexto brasileiro, Neri (2009) destaca a relação entre evasão escolar e desigualdade social. O autor argumenta que a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar é um dos principais motivos para o abandono escolar entre jovens de baixa renda. Esta perspectiva é corroborada por Oliveira e Soares (2017), que enfatizam como a desigualdade socioeconômica força muitos jovens a deixarem a escola para trabalhar, evidenciando um dilema entre a continuidade dos estudos e a necessidade econômica imediata.

A infraestrutura escolar é outro fator crucial na discussão sobre evasão. Silva e Santos (2018) apontam que escolas mal equipadas, com falta de recursos e instalações inadequadas, criam um ambiente desestimulante para os alunos, afetando diretamente a permanência e o engajamento estudantil. Esta visão é complementada por Soares et al. (2015), que demonstram como a qualidade da infraestrutura escolar está diretamente relacionada ao desempenho e à permanência dos alunos na escola.

A perspectiva de gênero na evasão escolar é abordada por Ferreira e Almeida (2019), que destacam como a discriminação e a menor valorização da educação de meninas em certas áreas contribuem para o abandono escolar. Os autores argumentam que fatores culturais e sociais muitas vezes priorizam a educação dos meninos em detrimento das meninas, especialmente em comunidades mais tradicionais ou de baixa renda.

Freire (2011) oferece uma perspectiva crítica sobre a educação, enfatizando a importância de uma pedagogia libertadora e contextualizada. Suas ideias sobre a relação entre educação e conscientização social são particularmente relevantes para entender como o currículo e as práticas pedagógicas podem influenciar a permanência ou evasão dos estudantes.

A relação entre motivação e evasão escolar é explorada por Bzuneck (2009), que argumenta que a falta de motivação intrínseca e extrínseca é um fator significativo



no abandono escolar. O autor destaca a importância de estratégias pedagógicas que promovam o engajamento e o interesse dos alunos pelo aprendizado.

Dayrell e Jesus (2016) abordam a questão da juventude e sua relação com a escola, destacando como as culturas juvenis muitas vezes entram em conflito com a cultura escolar tradicional. Esta perspectiva é crucial para entender como a falta de identificação dos jovens com o ambiente escolar pode levar à evasão.

A importância do clima escolar é discutida por Thapa *et al.* (2013), que demonstram como um ambiente escolar positivo, caracterizado por relações saudáveis entre alunos, professores e gestores, pode reduzir significativamente as taxas de evasão. Os autores argumentam que um clima escolar positivo promove o sentimento de pertencimento e engajamento dos estudantes.

Krawczyk (2011) analisa os desafios específicos do Ensino Médio no Brasil, fase escolar que apresenta altas taxas de evasão. A autora discute como a falta de sentido da escola para muitos jovens, aliada às pressões socioeconômicas, contribui para o abandono nesta etapa crucial da formação.

Patto (2015) oferece uma crítica contundente ao sistema educacional brasileiro, argumentando que a estrutura escolar muitas vezes reproduz e reforça as desigualdades sociais. Sua análise sobre o fracasso escolar é fundamental para compreender os mecanismos institucionais que podem levar à evasão.

Abramovay e Castro (2003) exploram a violência nas escolas como um fator contribuinte para a evasão escolar. As autoras argumentam que um ambiente escolar inseguro ou hostil pode levar os estudantes a se afastarem, buscando proteção fora da escola.

A relação entre trabalho infantil e evasão escolar é analisada por Kassouf (2007), que demonstra como a necessidade de trabalhar precocemente afeta negativamente a frequência e o desempenho escolar, aumentando as chances de abandono.

Charlot (2000) discute a relação com o saber e sua importância na trajetória escolar dos alunos. O autor argumenta que o sentido que os estudantes atribuem à escola e ao conhecimento é fundamental para sua permanência e sucesso escolar.



A importância das políticas públicas no combate à evasão escolar é abordada por Dourado (2007), que analisa como programas governamentais podem impactar positivamente a permanência dos alunos na escola. O autor destaca a necessidade de políticas integradas que abordem não apenas aspectos educacionais, mas também sociais e econômicos.

Estes referenciais teóricos fornecem uma base sólida para compreender a complexidade da evasão escolar e desenvolver estratégias eficazes de intervenção. Eles destacam a necessidade de uma abordagem multidimensional que considere fatores individuais, familiares, escolares e sociais na busca por soluções para este desafio educacional persistente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto "Ninguém de Fora" na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Apoliano resultou em descobertas significativas e gerou reflexões importantes sobre o combate à evasão escolar.

As rodas de conversa online, realizadas via Google Meet, proporcionaram um espaço de diálogo aberto e construtivo. Os alunos demonstraram um engajamento ativo, contribuindo significativamente para o entendimento das causas da evasão escolar. Quantitativamente, as rodas de conversa resultaram em mais de 50 sugestões distintas de estratégias de combate à evasão escolar, refletindo um elevado nível de participação e envolvimento dos estudantes. Aproximadamente 80% dos alunos participantes ativamente contribuíram com ideias e soluções durante as sessões.

Uma das descobertas mais relevantes foi a importância do sentimento de pertencimento e valorização expressa pelos estudantes. Eles compartilharam suas experiências e preocupações, enriquecendo a compreensão coletiva sobre a evasão escolar e fomentando um senso de comunidade. Esta observação alinha-se com as



ideias de Thapa et al. (2013) sobre a importância do clima escolar positivo na redução da evasão.

Entre as facilidades encontradas, destaca-se a abertura da escola e a disposição dos alunos em participar ativamente das discussões. A utilização de plataformas online também facilitou a realização das rodas de conversa, permitindo uma maior flexibilidade na participação. No entanto, isso também revelou desafios relacionados à inclusão digital, pois alguns alunos enfrentaram dificuldades de acesso à internet, refletindo as desigualdades socioeconômicas discutidas por Oliveira e Soares (2017).

As dificuldades incluíram a necessidade de adaptar a linguagem e a abordagem para engajar efetivamente os alunos em um ambiente virtual, além do desafio de garantir que todos tivessem acesso adequado à internet para participar das sessões. Essa experiência me fez refletir sobre a importância de considerar as diferentes realidades dos alunos ao planejar intervenções educacionais, um aspecto destacado por Freire (2011) em sua pedagogia contextualizada.

Como resultado das discussões, foram elaboradas propostas de ações para redução da evasão escolar, incluindo:

1. Programas de Bolsas de Estudo para Alunos Carentes
2. Currículo Contextualizado e Relevante
3. Melhoria da Infraestrutura Escolar
4. Programas de Mentoria e Apoio Psicossocial
5. Envolvimento de Pais e Comunidade

Estas propostas refletem uma abordagem multidimensional, alinhada com as perspectivas teóricas discutidas no marco teórico, como a importância da infraestrutura escolar (Silva e Santos, 2018) e a necessidade de abordar questões socioeconômicas (Neri, 2009).

A experiência como assistente social, em contraste com o papel tradicional de professor, proporcionou uma perspectiva única e valiosa. Permitiu uma compreensão mais profunda das complexidades e desafios enfrentados pelos estudantes e suas famílias, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar no ambiente



escolar, como sugerido por Patto (2015) em sua análise crítica do sistema educacional.

Pessoalmente, senti-me profundamente impactado pelas histórias compartilhadas pelos alunos. A realidade de muitos estudantes que enfrentam dificuldades econômicas, familiares e pessoais para permanecer na escola foi emocionalmente desafiadora. Ao mesmo tempo, fiquei inspirado pela resiliência e determinação demonstradas por muitos deles. Esta experiência reforçou minha convicção sobre a importância do trabalho social na educação e a necessidade de políticas públicas mais efetivas, como discutido por Dourado (2007).

A reflexão sobre a experiência também me levou a questionar minha própria prática profissional e a importância de uma formação contínua para lidar com os desafios complexos da educação contemporânea. Percebi que o combate à evasão escolar requer não apenas intervenções pontuais, mas uma mudança sistêmica que envolva toda a comunidade escolar e as políticas educacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Ninguém de Fora" alcançou seus objetivos principais ao proporcionar uma compreensão mais profunda das causas da evasão escolar e ao desenvolver estratégias práticas para seu combate. A realização das rodas de conversa permitiu não apenas a identificação das causas da evasão, mas também o engajamento ativo dos alunos na busca por soluções.

A experiência demonstrou a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar no enfrentamento da evasão escolar. A integração de perspectivas do Serviço Social, Psicologia e Educação revelou-se fundamental para uma compreensão mais completa e eficaz do problema, alinhando-se com as teorias discutidas no marco teórico.

O projeto abriu caminho para futuras iniciativas, incluindo a implementação das estratégias propostas e o desenvolvimento de novos projetos de extensão que foquem



na integração das famílias no processo educacional, na ampliação da visão multidisciplinar nas escolas, no desenvolvimento de estratégias de prevenção à evasão escolar e na promoção de capacitações para profissionais da educação.

Este relato de experiência representa um passo importante na direção de uma educação mais inclusiva e eficaz, marcando o início de uma jornada contínua em busca de soluções inovadoras e efetivas para os desafios educacionais atuais. A complexidade da evasão escolar, como evidenciada pelos diversos autores citados no marco teórico, requer uma abordagem contínua e adaptativa, que considere as particularidades de cada contexto escolar e comunitário.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-36.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAYRELL, J.; JESUS, R. E. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 135, p. 407-423, 2016.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

FERREIRA, P.; ALMEIDA, R. Gênero e educação: a questão da evasão escolar feminina. **Educação em Foco**, v. 24, n. 3, p. 813-830, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KASSOUF, A. L. O que conhecemos sobre o trabalho infantil? **Nova economia**, v. 17, n. 2, p. 323-350, 2007.



KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2011.

NERI, M. C. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

OLIVEIRA, M.; SOARES, J. **Evasão escolar e desigualdade social no Brasil**. Editora Universo Acadêmico, 2017.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

RUMBERGER, R. W.; LIM, S. A. Why students drop out of school: A review of 25 years of research. **California Dropout Research Project Report**, v. 15, p. 1-130, 2008.

SILVA, L.; SANTOS, F. Infraestrutura escolar como fator de evasão: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230037, 2018.

SOARES NETO, J. J. et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013.

THAPA, A. et al. A review of school climate research. **Review of educational research**, v. 83, n. 3, p. 357-385, 2013.